

67

S E R M A M
GRATULATORIO,

E
PANEGYRICO,
QUE PRE'GOU MANOEL DOS REYS BERNARDES,
Conego Magistral na Sè do Porto, & Notario do
Santo Officio.

*NA SOLENNIDADE, QUE NA MESMA SE' SE
fes dia do Glorioso Apostolo São Thomè, em acção de Graças
pelo feliz Nascimento da Princeza Primogenita, de que
Deos fes merce a estes Reynos em dia de Santa Bar-
bora quatro de Dezembro deste prezente
Anno de 1711.*

D E D I C A D O
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
NUNO DA CUNHA DE ATTAIDE,
BISPO DE TARGA, INQUISIDOR GERAL NESTES
Reynos, do Conselho de Estado, & do despacho de
Sua Magestade, & feu Cappellaõ Mòr.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do
Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1712.

Com todas as licenças necessarias.

GERARDO M. A. M.
GRATIA TORIO

PANEGYRICO

QUE PICE... MANO... DOS REYS BERNARDES
Conde... de... de...
santo Officio

EM SOLI... QUE NA MESMA...
...
...
...
...
Anno de 1711

D E D I C A D O

A O ILLUSTRISIMO SENHOR
NUÑO DE LA CUNHA DE ATALAYDE
BISPO DE TARGA, INQUISIDOR GERAL NESTES
Reyno, do Conselho de Estado, & de despacho de
S. Magestade, & seu Conselho



F I S B O A

Na Officina de MIGUEL MANSO A. Imprentor do
santo Officio, & da Serenissima Casa de Braganca.

Anno de 1712.
Com todas as licenças necessarias.



ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



ESTE Sermaõ, que foy Primicia da minha obediencia, quando o recitey no Pulpito, offereço a Vossa Illystrissima Victima de obsequio, quando o dou à Estampa; para o que me faltara a confiança, se não tivera a certeza, de que não pôde ter lugar a censura, aonde chega de Vossa Illystrissima o Patrocínio. Para segurar este, procurey pela estampa fazer de Vossa Illystrissima o mesmo Papel, que fes meu o Pulpito. Nem a desigualdade da offerta por pequena offende de Vossa Illystrissima a grandesa; se se considerar, que nunca os defeytos do meu engenho podiaõ deslustrar o Magestozo do assumpto, nem a humildade do meu estylo a gravidade da Materia; principalmente sendo esta tanto do gosto de V. Illystrissima, como testemunhão as excessivas demonstrações de alegria, & contentamento, que Vossa Illystrissima fes no glorioso Nascimento da Nossa Augusta Princeza; sendo tudo evidentes signaes, & manifestos indícios do ardente zelo, com que Vossa Illystrissima dezeja para a Caza Real os mayores progressos, & para todo o Reyno as mayores felicidades. E já agora prescindendo neste papel as razões de offerta, pois hê por tantas circumstancias a sua dedicação a Vossa Illystrissima dividida. Nem eu pobia buscar outro azilo, sendo Alumno de hum Tribunal, de que Vossa Illystrissima he a todos superior Ministro, sem que dêsse a entender ao Mundo, me descuydava da mi-

a ij

nha

nha obrigação; esta hey de fazer in da mais notoria, porque espero occasião de mayores sacrificios, no entretanto vay este pequeno tributo buscar em Vossa Illustrissima o amparo, aceytação , & abono. Nosso Senhor guarde a Pessoa de Vossa Illustrissima por tam felices , & tam prosperos annos, quantos são os que a Deos pede.

Escola de Jurisprudencia

Ciencias e Letras

Biblioteca Central

De Vossa Illustrissima

O mais obediente Subdito

Manoel dos Reis Bernardes.



Pax vobis.. Dominus meus , & Deus meus.

Joan. Cap. 20. n. 24.



U E M duvida, que o melhor agradecimen-
to de hum beneficio hê a confirmação de
huma promessa, depois de huma dilatada es-
perança? Doutrina hê esta, que praticaraõ câ
na terra os Anjos do Ceo. Tinha Deos pro-
mettido a Abrahão que o havia de fazer na sua descen-
dencia tão fecundo, que seria em toda a terra conhecido
por pay de muytas gentes : *Multiplicabo te vehementer*
nimis.. erisque Pater multarum gentium. Exahi a pro-
messã. Correrãõ os tempos, passãrãõ os annos, & com es-
tes crescerãõ os dezejõs , & dillatãrãõ-se as esperanças:
erant autem ambo senes, provectaq; etatis. Houve Deos
de dezempenhar a sua palavra, & veyo hum Anjo certi-
ficarlhe o promettido. Foy o cazo : hospedou Abrahão
a tres Anjos peregrinos, & em acção de graças pelo hos-
picio: *Cumq; comedissent* lhe deu huma noticia , de que
Sàra havia de ter hum filho : *Et habebit filium Sara uxor*
tua.

Genes.

17.

Genes.

18.

De todo o referido venho a inferir: que as noticias de
hum nascimento dezejado , para acção de graças de hum
beneficio recebido, hê mais para os Anjos , que para os
homens; hê mais que de huma intelligencia creada, em-
penho de hũ Espirito Angelico : razão porq̃ entro nesta
empre-

*Bran-
daõ na
Monar
quia 3.
p.l.10.
cap.5.
Maris
Dial. 1.
c. 5. &
alij quã
plurimi.*

empreza temerozo ; mas se alguẽ mecriminar de arroja-
do, sayba que desprezei as censuras, por não faltar às leys
de obediente. No campo de Ourique pois , como lá no
valle de Mambre Deos a Abrahão , prometteo Christo
ao primeyro Rey de Portugal , o Senhor Dom Affonso
Henriques tanta gloria na sua posteridade , que hav'ia
de estabelecer nella a sua Monarquia: *Volo in te, & in semi-
ne tuo imperium mihi stabilire.* Esta de Christo a pro-
messã, tantas vezes satisfeyta , quantos saõ os Reys , &
Principes de Portugal, a quem no Templo da Fama res-
peyta com immortaes venerações o Mundo. No tempo
prezente , parecia que faltava o complemento daquella
promessa; & não foy assi; porque não houve dilação para
a promessa, houve sî impaciencia no affecto. Passou nes-
te cazo o amor dos Leaes vassallos de excessivo a extre-
mofo. Regulou as horas, como se foraõ dias; cõputou os
dias, como se foraõ annos, & assim lhe pareceraõ poucos
dias de amozos dezejos, eternos annos de dilatadas es-
peranças. Mas para bem te seja o Glorioso Reyno de
Portugal! Para bem vos seja õ fidelissimos Lusitanos! Al-
viçaras vos peço , porque hoje vejo a vossa Gloria mais
crescida , quando novamente considero a promessa de
Christo dezempenhada. A promessa , que Deos fes a
Abrahão satisfes-se com o nascimento de Isac: a promes-
sa, que Deos fes a El-Rey Dom Affonso, compriu-se , &
continuou-se no feliz nascimento da Princeza Nossa Se-
nhora. A Abrahão dilatou a sua esperança o tempo por
extenso: a Portugal fes parecer dilatada a esperança o a-
mor. E se estão satisfeytas as tuas esperanças, resta dar a
Deos por tão dezejado beneficio as graças. Para esta ac-
ção te convida a prezença daquelle por tantos titulos
Illustre Prelado; deste por tantas rezões Senado nobre do
nosso

nosso Porto, sempre fiel a seus Reys naturaes, zelozo da sua Patria, donde, como principal Cidade do Reyno, se lhe administraraõ sempre os mayores espiritos nos melhores alentos. A esta pois nobre, & Leal Cidade do Porto hê, que compete hoje esta acção de graças; mas porque nem só esta terra hã de louvar o Senhor: *Benedicat terra Dominum*: mas tambem este hã de ser dos Anjos o exercicio: *Benedicite Angeli Domini Domino*: vamos ao Evangelho, que no Gloriozo Apostolo do Oriente o Senhor Saõ Thomè temos hum Anjo, que nos hã de ajudar a dar a Deos as graças.

Todos sabem que praticando Christo antes da sua morte com seus Discipulos a sua Payxão Sagrada, lhe fes tambem huma promessa da sua Resurreyção glorioza. Compriu-se esta promessa, porque não podia faltar de Christo a palavra, quando se manifestæu a seus Discipulos no Cenaculo; privando por então a Thomè de tanta dita, como adverte o Texto: *Thomas autem non erat cum eis quando venit Jesus*. Dilatou Christo a Thomè o seu apparecimento oyto dias: *post dies octo*: & foy o mesmo, que multiplicarlhe da posse da sua vista os desejos. Assim o dis Hugo Cardeal: *Ut in amplius accendatur desiderium*. Houve de satisfazer Christo, a estas impaciençias amorozas, porque sabia muyto bem, que oyto dias de esperanças para hum amor tão fino, erã oyto annos de cuydados: assim como a Jacob pela sua Raquel pareceraõ sete annos de tormêto sete dias de serviço. E manifestouse a Thomè, & aos mais Discipulos: *Venit Jesus januis clausis & stetit in medio*. Annunciou a todos a paz: *Pax vobis*. Vio Thomè a Christo renascido, que hê o mesmo, que resucitado; vio dezempenhada aquella promessa, & satisfeyto com a posse do fim da sua esperança,

pro-

Joan.
cap. 20.
num. 24

Hugo in
Joan.
cap. 20.

Joan.
cap. 20.

procurou agradecido, dar ao Senhor as graças: *Dominus meus, & Deus meus.*

Isto em substancia hê o que conthem o prezente Evãgelho, & isto com sua proporção o que significa a prezente Solennidade. Tinha, como já disse, Christo prometido ao primeyro Rey de Portugal a gloria da sua Monarquia na fecundidade da sua prole; porq̃ nella queria edificar para sy hum novo Imperio: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.* Foy Portugal vivendo com estas esperanças pelos seguros daquella promessa, não se dilatou esta muyto tempo, assim como tambem a Thomè poucos dias: *Dies octo;* mas com essa demora de poucos dias, quis Christo mostrar ao Rey o amor dos Vassallos, accrescentãdolhe tambem, como a Thomè, na esperança o dezejo: *Ut in amplius accendatur desiderium.* Atè que finalmente nos deu, & mostrou a nossos olhos o desejado fim das nossas esperanças, no sempre feliz, & Glorioso nascimento da Princeza nossa Senhora, por cujo beneficio soberano dâ hoje o Porto com Thomè a Deos as graças: *Dominus meus & Deus meus.*

Vide
Cornel.
Alapid.
in cap.
20. Jo-
an. Ps.
147.

Agora noto eu, que toda a satisfação da esperança de Thomè, não sô foy ver a Christo renascido, mas tambem com a figura, ou vestigios das suas Chagas assignalado: *fixuram*, verte o Grego, *figuram*; o Arabico *vestigium clavorum*. E se as Chagas de Christo são de Portugal as Armas, dadas pelo mesmo Senhor, mimo que não fez a outra nação: *Non fecit taliter omni nationi.* Se estes são os sinaes venturosos, com que se auspicavaõ a Portugal as mayores fortunas, que por isso vieraõ do Ceo estas Armas: Quem duvida, que nellas tinhamos o complemento das nossas esperanças! assim como a Thomè foraõ a satisfação dos seus dezejos; rezão porque agradecido rompe

pe

Gratulatório, & Panegyrico.

pe hoje em graças obsequiozo: *Dominus meus, & Deus meus.*

Suppostas pois estas congruencias, vede agora a quem o dia com a solennidade. Parecevos, que tão singulares festejos foraõ acazos em dia do Glorioso Apostolo São Thomè? Não por certo; porque hê o dia de São Thomè para os applauzos de huma Princeza o mais proprio dia. Notay o successo, que deu fundamento à congruencia. Chegou o nosso Santo a huma Cidade da India em occasiã, em que nesta se faziaõ humas grandes festas pelos despozorios de huma Princeza filha unica do Rey daquella Terra. Foy São Thomè como peregrino para o banquete convidado, & introduzido em Palacio, rezultou nascer para Deos, aquella Princeza, que se despozava para o Mundo; porque baptizada pelo nosso Santo, deyxou de ser Rainha na terra, para vir a ser Santa Pelagia no Ceo. Logo bem digo eu, que hê o dia de São Thomè o mais proprio, para os festejos de huma Princeza novamente para Deos nascida; & assim hê rezão, que pela nossa demos hoje com Thomè a Deos as graças: *Dominus meus, & Deus meus.*

As graças, que Thomè dá hoje a Deos, se bem se advertete, foraõ pelo que lhe deu, & pelo que lhe havia de dar; pelo que lhe deu com a sua vista de presente, & pelo que lhe havia de dar pela sua Misericordia de futuro, sendo em todo o tempo a dadiva a mesma; porque foy a paz, que o Senhor lhe annunciou: *Pax vobis.* E havendo nós hoje de dar tambem a Deos as graças, justo serâ que o nosso agradecimento se funde no que nos deu, & no que nos promete dar. O que o Senhor nos deu de presente, foy huma Princeza; o que com o nascimento desta nos promete de futuro, saõ muytos Principes. Na

Princeza que nos dá de presente, nos annuncia a paz do Reyno: & o que nesta Princeza nos promete de futuro, faõ a Portugal multiplicadas felicidades. De presente como mysteriozo preludio da paz procurando esta para o Reyno na Real Pessoa do sempre Inviçto Monarca El-Rey nosso Senhor o Senhor Dom Joaõ V. De futuro como precursora da paz succedida, & continuada nos soberanos Principes, de que a nossa Magestoza Princeza hê feliz auspicio. Vede se ao meu intento, sobre aquelle *pax vobis* de Christo a São Thomè, escreveo o doutissimo Lyra estas palavras: *Procurando quantum potest pacem duplicem, scilicet, fraternam, & paternam.* E se a nossa Princeza hê annunciadora de tal paz: *Pax vobis*; como fundamental pedra da paz, mostrarã o primeyro discurso, que como prezioso diamante com seu nascimento, a todo o Mundo illustra, com este Epigraphi: *A me decus advenit Orbi.* No segundo provarey, que como prolifico Diamante, vem significando a Portugal as mayores felicidades; assim o dirã este Lemma: *Prole sua felix.* E se os Diamantes vem das Indias, o Glorioso Apostolo das Indias o Senhor São Thomè ajudará a dar hoje ao Porto a Deos as graças de tão prezioso Diamãte; porque Thomè não sô quer dizer abyssmo: *Thomas, idest, Abyssus,* mas tambem se chama Didymo, que val o mesmo que gemio: *Didymus idest geminus,* & se hê gemio São Thomè, serã hoje o Porto seu irmão, & companheyro em darem a Deos as graças. E para eu proceder nesta acção com acerto, a espero tambem alcençar do Divino Espirito pela melhor Mãy da Graça. **A V E M A R I A.**

Pax

Pax vobis .. Dominus meus, & Deus meus.

DA' hoje Thomè a Deos as graças pela paz, que lhe deu de presente , & com Thomè dà tambem hoje o Porto obsequiozo graças a Deos pelos annuncios, que da paz lhe dá, com a Princeza nossa Senhora. E sendo particular desta Cidade a gratulaçaõ, deve sem duvida ser de todo o Mundo universal o agradecimento. E & a rezão hê, porque na primogenita de Portugal nasceo para todo o Orbe o melhor lustre , podendo-se dizer da nossa Princeza, o que dos resplendores de hum preciozo Diamante, em hum anel engastado , disse Picinello: *A me* ^{Ubi su-}
decus advenit Orbi. E se assim como sabeis, que hê o Dia- ^{prã.}
mante a mais precioza de todas as pedras, porque a todas excede, na claridade, no resplendor , & na excellencia; quereis saber qual hê deste Diamante (da nossa Princeza falo) o anel, digo q̃ hê toda a Europa toda illustrada, & condecorado o Mundo todo por tão precioza pedra, q̃ lá da Augustissima Caza de Austria trouxe a origem ; vede como ao meu intento escreveo o seguinte Distico o Doutissimo. VVebero.

Annulus Europa est , Adamas Domus Austria:

Gemma

Europam melior condecorare nequit.

VVeber

apud

Picinel.

l. 12. c.

Mas que muyto sirva este Diamante de illustrar a todo o Mundo, se na occasião , em que a Europa o mostra em si engastado, por nascido; quando toda se vé opprimida com guerra , vem annunciando ao Mundo a paz. E se a nossa Princeza Soberana , como Diamante a todo o Mũ-

b ij

do

do illustra, pois hé da melhor paz o mais feliz annúcio, que mayor gloria? que mayor louvor para a nossa Princeza? Que mayor motivo para darmos hoje com Thomè a Deos as graças?

Para dezempenho do pensamento, & do assumpto, cotejemos hum Diamante (Christo digo, que tambem o hé) com outro Diamante. Comparemos, com sua proporção, a Princeza da Terra como Principe do Ceo. Ou para dizer tudo em huma palavra, o Primogenito do Eterno Pay com a primogenita de Portugal.

Nasce Christo em Belem, havendo tantos seculos, que estava por Deos o seu nascimêto promettido nas Escrip-
Luc. 2.
n. 14. turas, & noto eu, que dando os Anjos a Deos as graças por seu feliz nascimento: *Gloria in altissimis Deo*, & aos homens os parabens da paz; de que o mesmo Senhor em

seu nascimento fora nuncio: *Et in terra pax hominibus:*
Marian
ex Sy-
riac. Lê outra versãõ: *Et in terra bona spes, seu bonus nuntius;* não louvem os dões magnificos, que neste nascimento se

communicaraõ á natureza humana. Como foraõ: a Mi-
De
Greg.
Naz.
apud
Sylv.
in c. 2.
Luce.
Paul.
Isaias. zericordia de Deos, a reconciliação do genero humano, agora, a Santidade; & sô cantem em multiplicados Co-
ros: *Angelorum multitudo militiæ cælestis laudantium:* a Deos a Gloria, & os annúcios, ou Esperanças da paz aos homens: *Et in terra bona spes, seu bonus nuntius.* De São Gregorio Nazianzeno inferio o D. Sylveyra a resposta. Olhay. Era Christo o Primogenito do Eterno Pay: São Paulo: *Primogenitus omnis creaturæ.* Era Principe Isaias: *Princeps pacis.* Era Rey: *Jesus Rex:* E de hum Primogenito, de hum Principe, de hum Rey, a sua mayor gloria, o seu mayor louvor, hé annúciar no seu nascimento a paz. Ouvi as palavras do Padre: *Nulla maior laus de Principe, ac de Rege, quàm quòd suis det pacem.* Callem lo-

go os Anjos os mais beneficios , que Deos nos fez naquelle nascimento, & magnifiquem a Christo pela paz, que nos annúciou : *Pax in terra Christum magnificent,* dando de tão feliz nascimento no Ceo a Deos as graças: *Gloria in altissimis Deo.*

Sylv.
ubi supra.

Combinemos agora o lugar pela conjectura dos estados, & conveniencia dos tempos. Em quanto ao tempo: nasceo Christo o Primogenito do Rey da Gloria no mez de Dezembro, sempre para nós feliz , porque benefico; veyo hum Anjo annúciar o seu nascimêto gloriozo: *Natus est vobis hodie Salvator.* E que cuydais que succedeo no nascimento da nossa Princeza Augusta ? Vede-o na conveniencia dos tempos. Nasceo tambem no mez de Dezembro sempre para Portugal memorando , porque bem auspicado. Annunciou tambem algum Anjo o seu nascimento? Sim. E foy Santa Barbara , em cujo dia nasceo , a quem Santo Ambrosio como Virgem chamou mais que Anjo : *Hæc nubes, æra , Angelosque transgre-*
diens.

Neste mes foy a acclamação de El Rey Dom João IV.

Vamos à conjectura dos estados. Quando nasceo na terra o Principe do Ceo , dis São Lucas que se firmára a paz entre os homens : *& in terra pax hominibus.* Outra versão dis que se falavão em pazes , porque no Principe nascido tinhão os homens huma boa esperança , ou hum bom nuncio da paz: *In terra bona spes, seu bonus nuntius hominibus.* Dizeyme agora : que hé o que de presente mais se pratica? Não dizem huns , que estão entre os Monarcas da Europa confirmadas as pazes : *in terra pax hominibus?* Não dizem outròs q̄ das pazes temos hũs bõs anaúncios, ou esperanças: *bona spes , seu bonus nuntius?* E isto quando, em q̄ tẽpo? No mez de Dezembro, em que nasceo a nossa Augusta Princeza, em que veyo ao Mundo

D. Ambrosio. l. 1. de Virg'nib. circa initium. Luc. 2.º 14.

do a primogenita de Portugal. Logo se pelas conveniências do tempo, se pelas conjecturas dos estados, nasce como annunciadora da paz, dando-nos desta tão boa esperança: *bona spes*: que mayor gloria, que mayor louvor para a nossa Princeza? *Nulla maior laus de Principe, ac de Rege, quàm quòd suis det pacem*; & que mayor motivo para cantar com os Anjos a Deos a gloria? *Gloria in altissimis Deo*: & de dar hoje com Thomè ao Senhor as graças? *Dominns meus, & Deus meus*.

Já vejo, que me hê necessario acodir a huma instancia. Diraõ os meus ouvintes que tem parecido paradoxo o meu discurso; porque todo o seu fundamento hé huma paz dezejada, & não huma paz certa; pois mais que os alvoroços para os festejos de huma appetecida paz; vem os grandes aparelhos para os petrechos de huma continuada guerra. Ao que respondo: que isso mesmo, que vemos dispozições da guerra, saõ no nascimento da nossa Princeza annuncios da paz; porque, para que a paz se configa, hê necessario que a espada se dispa.

Tornemos ao mesmo texto. Nasce na terra o Principe do Ceo, & logo se annunciou a paz no Mundo, & *in terra pax hominibus*. Fala Christo por São Mattheus, & dis, que não veyo ao Mundo a introduzir a paz, mas a desembainhar a espada: *Non veni pacem mittere, sed gladium*. Notavel oppozição de textos por certo! Se os Anjos no Ceo publicação, que no nascimento de Christo veyo ao Mundo a paz, como affirma o mesmo Senhor, que veyo desembainhar a espada, que hê final da guerra: *Gladius est instrumentum belli*. A rezaõ nos deu a melhor Sylva do Carmelo. Olhay (dis o Padre) para que a paz se logre, hê necessario que a guerra se tema: *Ut fiat pax exigitur gladius ad feriendum*: As dispozições da guerra
não

Matth.
cap. 10.
34.

Sylv.
hic.

não são impedimentos da paz; antes os melhores meios para a paz, são as prevenções para a guerra: por isso Christo disse que vinha introduzir a guerra, dezebainhando a espada: *Non veni pacem mittere, sed gladium*, quando o seu nascimento annunciava aos homens a mais segura paz: *in terra pax hominibus*.

Logo se as prevenções da guerra não impedem os effeitos da paz, bem se segue, que no glorioso nascimento da nossa Princez temos os melhores annuncios para a paz, inda que vejamos as mayores preparações para a guerra. E sirva de confirmação hum texto muy proprio neste lugar.

Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?

Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia Cant. 7.

Principis! Que hê o que vedes (pergunta o Espozo Divino) na minha Sulamites, senão coros de Muzica, & exercitos de soldados? E depois de fazer esta interrogação, rompe admirado neste encomio: Oh como são engraçados os seus passos, filha do Principe! No que eu reparo hê, que a formozura, com que vem a Filha do Principe, seja inferida dos exercitos, que tras, & das muzicas, que a acompanhão; sendo estas duas couzas entre sy tão oppostas, que se não podem unir bem muzicas sonoras com estrondos bellicos: logo como a publica o espozo tão engraçada, quando a vê de tão incompativeis ornatos composta? Com muyta rezão; notay. Esta filha do Principe vinha como annunciadora da paz, porque vinha pacifica: *Quid vidēbis in Salumite, id est, in pacifica.* Vide Com. Alapid. in hunc locum.
Lê Aquila. E se vinha como annunciadora da paz, traga a Filha do Principe insignias de paz, & petrechos de guerra; prepare-se com armas, & aderece-se com muzicas, estas para cantar de huma paz os descанços; aquellas
para

para atemorizar da guerra os orgulhos. Com tão bom pé, & tão engraçados passos entra no grande theatro do Mundo a nossa Princeza Soberana, filha do mais Magestozo, & excelso Principe de toda a Europa: *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia Principis.* Mas como não havia de ser assi! se nos vem anunciar a paz, inda quando tememos a guerra: *Quid videbis in pacifica, nisi choros castrorum?*

Isaias
52.7.

Pieria,
& Plu-
tarchus
& fer.
omnes.

Monta-
tal. in
sexto
die.

Saya logo a nossa Princeza Augusta, dando da vida os primeyros passos, tão ayrosos, como de huma feliz paz gloriozos annuncios: *Quàm pulchri sunt (diz Isaias) super montes pedes annuntiantis pacem!* Em huma festa feyra, dia dedicado a Venus, te nasceo, ò Portugal, na tua Princeza outra melhor Venus, Planeta tão benefico nos influxos, que participando do Regio Sol de Portugal, & Magestoza Lua de Austria os resplendores, vem dando ao Mundo nos primeyros passos os melhores auspicios de nossa mayor ventura. Aos pès desta Venus Augusta tribute reverente aquella Venus ufana as Coroas de murta, com que a laurearaõ os triunfos conseguidos de Juno, & Pallas; porque sendo a murta symbolo da paz, no sentir de Pierio, & Plutarco; & sendo a nossa Princeza da paz annunciadora, saõ de seus pès precizos tributos Coroas de murta, que pelo que significão hão de multiplicar a Portugal Coroas de Ouro. Deyxem já finalmente os Syrios de repetirem supersticiozas adorações a Venus; porque se destas foy motivo, o imaginarem, que hũa nova luz, que lá nos Horizõtes da Syria lhe nascera, fora Venus, & por isso lhe chamaraõ Astarte; a outra melhor Astarte, quero dizer, a outra melhor Luz, que agora teve seu Oriente nos emisferios de Portugal, se devem com mayor rezão as adorações mais respeytozas, sendo

taes

Gratulatório, & Panegyrico.

taes os seus luzimentos, que hê hum Diamante de tanto preço, que engastado por nascido neste grande anel da Europa: *Annulus Europa est*, & todo o Mundo illustra, como dizia a letra: *A me decus advenit Orbi*; procedendo tantos resplendores da paz, que de presente com seu nascimento nos annuncia: *Pax vobis*, procurando esta na Real pessoa do sempre Inviçto Monarca El-Rey Nosso Senhor o Senhor Dom Joaõ V. procurando *quantum potest pacem Paternam*: rezão porque a tão singular beneficio agradecidos, dá hoje o Porto com Thomè a Deos as graças: *Dominus meus, & Deus meus*.

Faculdade de Filosofia

§. II.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DA' hoje tambem Thomè a Deos as graças pelo que lhe deu de futuro, segurado naquella paz que lhe deu de presente: *Pax vobis*, & com São Thomè dá tambem hoje o Porto graças a Deos, não sò porque nos deu de presente no nascimento da Princeza nossa Senhora os annuncios de huma paz dezejada; mas porque com os progressos desta promette a Portugal com seu nascimento multiplicadas felicidades. E na verdade que para eu provar que a nossa Princeza Augusta hê das mayores felicidades de Portugal, o mayor seguro, bastara ter mostrado, que fora de huma paz o mais feliz seguro. E a rezão a priori hê, porque na fraze das Escriitturas na paz consiste toda a felicidade, & todo o bem. Ora vede-o, não em hum, mas em muytos textos.

No Psalmo 124. dezejando David para Israel a paz, *Psal. dis assî: Pax super Israel*: treslada a Glosa: *Omnia bona 124. super Israel*. Exaqui temos já na paz incluidos todos os glosos bens. Mádou Jacob a Joseph q fosse ver a seus Irmãos, & *hic*.

c

que

Genes. que examinasse, se eraõ prosperos seus successos: *Vade, &*
 37.14. *visita, si cuncta prospera sint erga fratres tuos*: Lê a Ver-
 saõ Hebraica, & Chaldaica: *Vide pacem fratrum tuorum.*
 Vay ver a paz de teus irmãos; & exaqui temos equivo-
 cadas com a paz as prosperidades. Finalmente mandou
 David laudar a Nabal com estas palavras: *Sit fratribus*
 1. Regũ *mei, & tibi pax.* Lem os 70. *Tu saluus, & domus tua*
 25.6. *salua, & omnia tua salua.* E exaqui cifrado na paz tu-
 do quanto se pòde dezejar de felicidade na vida. Logo
 se a nossa Princeza Augusta vem annunciando a paz que
 duvida, que vem segurando a Portugal felicidades sem
 numero.

Isto supposto, individuemos destas alguma felicida-
 de. Digo que a principal felicidade, que a nossa Prince-
 za com seu nascimento nos segura, hê a fecundidade na
 successaõ Real para este Reyno. Firmemos a rezãõ no
 fundamêto deste discurso, & logo buscaremos na Escrip-
 tura a prova, para concluzãõ delle.

Primeyramente segura esta filha a Real successaõ nos
 Pays, porque sobre ser final da sua fecundidade, delles
 participou esta excellencia. Em quanto ao pay na Real
 pessoa de El-Rey nosso Senhor bastará por todos os tes-
 temunhos de Cristo a promessa; pois ainda quando che-
 gasse a attêuar-se, certifica o Senhor que há de ser empre-
 go dos seus olhos: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & vide-*
 ro in suo *bit.* Em quanto à Mãe, na Augusta Pessoa da Rainha nos-
 sa Senhora publicquem-no não menos que 16. Classes de
Ad- Principes excelfos, (que tantos numeram o D. V. vebero no
mante seu Diamante Austriaco) dos quaes como de purissimas
Austri- fontes promanou, & se diffundio pelo Mundo a Augus-
aco. tissima Caza de Austria. Digão-no esses Imperios, a Mo-
 narquia dos Godos, os Reynos de França, Castella, Na-
 varra,

varra, Lusitania, Aragaõ, Ingalaterra; confessẽ-no de Bor-
gonha os Duques; mas para que hé numerallos se isto hé
offendellos, sendo melhor explicallos, com o que (tal ves
com menos propriedade) disse là a outro intento Clau-
diano.

Quis venerabilior sanguis, quæ maior origo?

Logo se a nossa Princeza vem de origem tão fecunda,
como proclama o Múdo a vozes; como não direy eu; que
foy o seu nascimento das nossas fortunas, o mayor segu-
ro, sendo principio, & final evidente da Real fecundida-
de. De certos Diamantes dizem alguns Filósofos, que
por milagre da natureza produzẽ outros, nascendo a sua
fecundidade da vista, & presença de outros Diamantes.
Assim o affirma Mayolo. Donde veyo hum Discreto a
explicallos com este Lemma: *Prole sua felix*. Oh como
posso eu hoje dizer da nossa Princeza (que hé hum Dia-
mante) quando a sua vista, & presença está influindo, &
segurando gloriozas fecundidades aos nossos Monarcas,
o que do Diamante prolifico disse là o outro Discreto:
Prole sua felix. Deu a nossa Princeza principio à Real
sucessão: pois esta mesma hé o final de seu gloriozo
progresso, cuja felicidade nos segura vindo ao Mundo,
como Primogenita a auspicarnos a sucessão de hum
Principe.

*Ego ex oré altissimi prodivi primogenita ante omnem
creaturam*. Eu sou a filha do Rey da Gloria, & como Pri-
mogenita logo nasci Princeza; assim se infere do Pro-
verbio: *Ab æterno ordinata sum*, porque lê o Hebreo: *Ab
æterno ordinata sum Princeps*. E se pergútais: qué hé esta
Princeza Primogenita do Rey da Gloria? dirão os T.T.

Vide
Eccles.
24. n. 5.
Prov.
8. n. 23.
Maiol.
Dier.
Cantic.
col. 18.
Vide
Ludov.
Vives in
scholio
ad D.
Aug. l.
21. de
Civit. c.
4.
Picinel.
l. 12. c.
I. n. 10.
marg.
30.
Eccles.
24. n. 5.
Prov.
8. n. 23.

10.
63

Vide que hé a Sabedoria increada , assim effencial, como pes-
Alap.in soal, que vem a ser o Verbo Eterno ; no sentido mystico
c. 24. porém dizem os Santos Padres, que hé Maria Santissima,
Eccles. a quem João Hondonio chama filha do Eterno Pay : *Fi-*
cum *lia Summi Regis.* Tambem sabeis que Christo hé filho
quo co- de Deos : *Misit Deus filium suum.* Donde vimos a entê-
herent der que tem o Padre Eterno na terra huma filha , que hé
quam- Maria Santissima: *Filia summi Regis,* & hum filho que hé
plurim. Christo : *Misit Deus filium suum.* Agora pergunto : E
Joan. qual foy primeyro? Todos sabem , que quanto à huma-
Hon- nidade, foy a filha. E que se seguio depois? Foy o filho.
don.in De sorte que o darnos o Rey da Gloria hũa Filha Prin-
Polyan- ceza, foy consequência de nos dar depois hum filho Prin-
th. Ma- cipe, como lhe chamou Ifaias. Ouvi agora a Hugo Car-
rian. dial. Dis este grande Padre , que Maria Santissima hé
Verbo principio de Christo: *Ipsa est principium Christi.* Conclu-
Filia amos. Foy o mesmo nascer quanto à humanidade essa
S. Paul. Primogenita Princeza: *Primogenita Princeps filia summi*
ad Ga- *Regis,* que ser o seu nascimento principio, & final de nos
lat. dar hum filho: *Misit Deus filium suum* , que era hũ Prin-
Ifaias cipe: *Princeps.*
Hugo Oh Portugal, como se augmentaraõ as tuas prosperi-
Cardin. dades no nascimento da tua Primogenita Princeza , que
hoc eo- hoje sahe ao Mundo, como principio , & final da suc-
loco. cessaõ de hum Principe! Nasce a filha do teu Rey, não sò
 annunciando-te de presente a paz Paterna: *Procurando*
quantum potest pacem Paternam; mas tambem procuran-
 do de futuro para o irmão; que Deos nos ha de dar, a fra-
 ternal paz : *Procurando pacem fraternam.* Veyo pri-
 meyro destruir a guerra , para que quando viesse depois
 o irmão, achasse o Mundo em paz. E que mayor felici-
 dade!

Hé

He para reparar, que hum dos finaes na Escriptura promettido da vinda do Messias, foy que quando este viesse, estaria o Mundo em paz, & assim succedeo: *Toto Orbe in pace composito.* Bem: & não seria mais conveniente que o Messias viesse fazer a paz para, que por ella fosse menos duvidada, & mais conhecida a sua vinda? Não Senhores. E porq̃? Porq̃ antes q̃ nascesse na terra o filho de Deos, nasceo a Primogenita Princeza filha do Rey da Gloria Maria Santissima, & como esta hé a paz do Múdo, como lhe chamou Santo Ephrem: *Pax mundi*, & a paz do Senhor, como lhe chamou Santo Alberto Magno: *Pax Domini*; a esta Princeza he que competia o annunciar a paz, para que quãdo viesse aquelle Principe, achasse em paz o Mundo: *Toto Orbe in pace composito.* Veyo primeyro a Princeza a destruir, como paz do Senhor: *Pax Domini*: aquelle horrendo monstro da guerra: *Ipsa conteret caput tuum*; para que quãdo viesse aquelle Principe, pudesse gozar da paz, com que o achava composito: *Toto Orbe in pace composito.*

E com tam bom exemplo bem se pòde, senhores, alentar a nossa confiança, de que vem a nossa Princeza dispor a paz, & que quando vier o Principe há de achar tudo pacifico, felicidade q̃ nos promete seu feliz nascimento; & que parece nos confirma a allusão do dia em que nasceo. Porque se, como já disse, foy em huma festa feyra dia dedicado a Venus, quem não sabe que este rutilante Planeta sendo na manhã a primeyra luz, que nasce, vem inculcando ao Mundo, o nascimento do Sol, que chega? Quem ignorar: que como luz Primogenita do dia vem annunciando pazes ao tempo, por haver desterrado do Horizonte as tristes sombras da noyte? Ouvi o Mantua-

Kalēd.

Sant.

Ephrē

in Po-

lyanth.

verbo

Pax.

D. Al-

bertus

Mag.

ibid.

Carol.

Steph.

in suo

Dict. p.

56.

Qualis

Virg. l. 8
Eneid.
vers.
589.
Vide
Capel.
l. 5.
Theat.
de los
Dios.
lib. 6.

Qualis ubi Oceani perfusus lucifer unda,

Quem Venus ante alios Astrorum diligit ignes.

Quem não adverte que hé este o Planeta que influe fecundidades, & por isso entre os gentios como Deidade adorado? Finalmente se cada Planeta tem hum Anjo, que o governe, o Anjo que governa este Planeta Venus, he Annael, que se interpreta: *Populus Dei*: povo de Deos; logo se a nossa Princeza Augusta, se este de Portugal luzido Planeta, nasceo entre o povo de Deos, que assim se deve chamar de Portugal o povo, por ser de Christo este Reyno: *Imperium mihi*: Se como luz primeyra, vem, quando nasce, desterrando das guerras os assombros, & incucando da paz os descancos: *Pax vobis*; procurando esta para o Principe, de quem, como Princeza, & Primogenita, hé feliz annuncio: *Procurando pacem fraternam*; felicidade, que nos segura, na fecundidade que influe como prolifico Diamante, & por isso: *Prole sua felix*; razão hé que com multiplicados jubilos de hoje o Porto com Thomè por tantos beneficios a Deos as graças: *Dominus meus, & Deus meus*.

Psal.

149. 1.

Infinitas graças vos sejaõ dadas, meu Deos, & meu Senhor: *Dominus meus, & Deus meus*. Bem sey eu que hum tão novo, como singular beneficio, pedia neste Templo, para o vosso louvor hum novo Cantico: *Cantate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia*; porèm como o nosso agradecimento obsequioso nunca pòde ser cabal remuneraçõ de favor tão soberano, aceitay por demonstraçõ do nosso rendimento, com aquelle sacrificio tanto vosso, que hoje naquelle Altar vos offerecemos, as sonoras muzicas, & alternados canticos, que pelas ruas desta Cidade em solenne procissaõ vos consagraõ Porto; sendo a repetiçõ dos alegres Hymnos huma notificaçõ, de
que

que vos dem as devidas graças os Anjos: *Benedicite Angelis Domini Domino*. E para q̄ estes se continuem assim na terra, como no Ceo, fazey Senhor, que Primogenita de Portugal, sendo dadiva toda vossa, tenha em vós como seu assento, & principio o seu descãço, para as prosperidades do seculo, & augmentos de hum Reyno vosso por tantos titulos: *Sedes tua Deus in seculum seculi; virga directionis virga Regni tui*, ou como lê S. Jeronymo: *Sceptrum Regni tui*. Seguraynos Senhor com a primogenita de Portugal a paz, que nos annuncia, ungingo-a como Oleo da vossa alegria, porque sendo aquelle da Oliveyra o fructo, hé tambem da paz o final; sendo-o igualmente dos irmãos, & confortes, que nos haveis de dar na successão Real: *Propterea unxit te Deus, Deus tuus oleo letitiae praefertur confortibus tuis*; porque sendo esta para nós a mayor felicidade, hé tambem intrinsecamente para a filha do nosso Rey a mayor gloria: *Omnis Gloria ejus filiae Regis ab intus*. E Se vós, Senhor, quizestes ter tanta parte nos festejos deste dia, que nelle vos tresladais Sacramento da Cappella de São Vicente, onde inda que vos communicaveis, parece estaveis como escondido: *Vincenti dabo manna absconditum*, deyxando esta por antiga, & vindo hoje para a vossa nova, & Real Cappella: *becedant vetera, nova sint omnia*, concedey, pois em vos como Sacramento Eucaristico, esta vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivit in aeternum*, concedey digo aos nossos Monarcas Sobenanos, & á nossa Princeza Augusta tanta vida, que a pezar da Parca em successivas Primaveras, lhe contem immortaes lustros, os seculos, & lhe nutre com vivas a eternidade prosperos, os annos, para que já des de agora possamos cantar com David: *Specie tua, & pulchritudine tua intende, prosperè procede, & regna*.

Daniel.

3. 2.

Psal 44

vers. 8.

D. Hir.

apud

Lorin.

hic.

Vers. 9.

Vide

Lorin.

in ex-

position.

hujus

vers.

Vers.

15.

Neste

dia se

tresla-

dou o

S. S. da

Cappel.

de S. Vi

cente, on-

de este-

ve em

quãto se

fez outra

Ex hy-

offic. SS

na; Euch.

Joan. 6. *na;* & sendo favor tão soberano o motivo de se eterniza-
vers. 5. rem em nós os vossos louvores: *Propterea populi consite-*
vers. 20. *buntur tibi in æternum, & in sæculum sæculi.*

LAUS DEO.





L I C E N C A S
do Santo Officio.

O Padre Mestre Manoel Manço, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que trata esta Petição, & informe com seu parecer. Lisboa 12. de Janeyro de 1712.

*Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnação. Barreto.*

N Aõ contem cousa contra nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa, & Collégio de São Patricio 15. de Janeyro de 1712.

Manoel Manço.

O Padre Mestre Frey Manoel Guilherme, Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, de que trata esta Petição, & informe com seu parecer. Lisboa 19. de Janeyro de 1712.

*Moniz. Monteyro. Ribeyro.
Fr. Encarnação. Barretu.*

d

Man-

M Andame Vossa Illustrissima ver este Sermão:
nelle não eucontro cousa alguma, que se op-
ponha aos dictames da Fè, nem aos bons costumes. S.
Domingos de Lisboa 22. de Janeyro. 1712.

Frey Manoel Guilhermê.

Vistas as Informaçõs pôde-se imprimir o Ser-
mão, de que trata esta Petição, menos a poesia,
& impresso tornará para se conferir, & dar licença que
corra, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Janeyro
de 1712.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

Fr. Encarnação. Barreto.

Damos licença para que se possa imprimir o
Sermão, de que trata esta petição, menos o tis-
cado, & impresso torne para se conferir, & darmos li-
cença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 22.
de Fevreyro de 1712.

M. Bispo de Tagaste.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do San-
to Officio, & Ordinario, & depois de impresso
tor-

80
tornará à Menza para se taxar, & conferir, & sem isso
não correrá. Lisboa 23. de Fevreyro de 1712.

Lacerda. Costa. Botelho. Baracho.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Ordem da Mesa para se fazer & cumprir & cumprir
nao comta. Lisboa a 22 de Fevereiro de 1712.
Lacer da Costa. Bischo. D. Antonio

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
A
ABR

D

De se fazer imprimir...
to Officio de Ordinario & depois de impressa